

O ENSINO DA ARTE E A FORMAÇÃO DE DOCENTES – ENSINANDO A ENSINAR

Elza Aparecida Buenos Lis ¹

Orientadora: Ms. Eglecy Lippmann ²

RESUMO

Nos últimos anos, presenciaram-se significativas mudanças no Ensino da Arte nas escolas públicas, do ponto de vista prático, teórico, pedagógico, curricular, conceitual e nominal. Procurando abordar estas transformações, este estudo desencadeou pesquisas teóricas na área de Arte, o aprendizado adquirido com educadores nesta área durante a inserção acadêmica na universidade. Partindo da problemática do precário conhecimento em Arte que trazem os alunos ao chegarem na 5ª série ou 6º ano do Ensino Fundamental, concomitante à atuação no curso de Formação de Docentes das séries iniciais, fatores estes somados ao ingresso no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do estado do Paraná, possibilitaram a elaboração do material Unidade Didática e o Folhas para dar suporte conceitual, metodológico, histórico e legal, subsidiando, assim, estes futuros profissionais para atuarem de forma competente no Ensino da Arte nas séries iniciais do Fundamental. A partir da relevante significatividade da Arte no contexto escolar, defende-se a premissa de que se os alunos, ao possuírem um eficiente desenvolvimento nesta área de Arte, estarão suscetíveis à compreensão e aprofundamento dos conceitos artísticos e às contribuições que dela decorrem ao seu desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Ensino. Arte. Formação de Docentes.

Abstract

In the last years, significant changes in teaching art in public schools have happened, in terms of practice, theory, pedagogy, curriculum and concept. Considering these changes, this study triggered theoretical researches in the teaching of Art at schools and the learning of it by the students. Students get to the 5th or 6th grade of elementary school with a very poor knowledge of art, so, as I work with the Teacher Training Course and I am participating of the Program for Educational Development (PDE) of the state of Parana, I have prepared the material “Unidade Didática” and “Folhas” to give conceptual, methodological, historical and legal support for the future professionals, helping them to be competent in the Teaching of Art in the early 1

¹ Professora de Arte da Educação Básica do Paraná, do Ensino Fundamental Séries Finais, Médio, Profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos.

² Mestre em Educação e Ensino de Professores, atua no Ensino da Arte na Educação Especial, Educação Básica e Ensino Superior/UNICENTRO.

grades of elementary school. Art is very significant in the school context, so, if students have the efficient development in this area in the early grades at school, they will be able to understand better the advanced artistic concepts later, favoring their human development.

Key words: Teaching. Art. Teaching Training.

1. INTRODUÇÃO

Apresenta-se este artigo como uma contribuição à formação de professores para atuação no ensino da arte nas séries iniciais, sendo proposto como possibilidade de ensino-aprendizagem em Arte, envolvendo quatro linguagens artísticas (teatro, música, dança, artes visuais), atividades essas que buscam subsidiar os alunos de Formação de Docentes a atuarem nas séries iniciais da Educação Básica, considerando que na cidade de Quedas do Iguaçu, existe uma carência de profissionais habilitados para esta função. A discussão do Ensino nesta modalidade é fundamentado nas Diretrizes Curriculares de Arte que enfocam a relevância do papel de educadores, com domínio do conhecimento nesta área para que tenham desempenho eficiente e coerente na atuação no ensino da Educação Básica.

Na realidade, constata-se grande dificuldade dos alunos egressos do curso de Formação de Docentes da cidade de Quedas do Iguaçu ao atuarem como educadores na área de Arte, devido sua incipiente e, muitas vezes, equivocada formação docente. A partir deste contexto busca-se através da reflexão e análise da trajetória do ensino da Arte no Brasil, do estudo conceitual e legal, desencadeando abordagens metodológicas a partir de algumas alternativas em articular quatro linguagens da Arte como procedimento de facilitar a compreensão desta área de conhecimento para promover alfabetização estética dos alunos em diferentes códigos culturais.

Para tanto, no início do desenvolvimento do projeto, foram realizadas entrevistas com alunos da 1ª A série do curso profissionalizante de Formação de Docentes do Colégio Estadual Padre Sigismundo no turno da tarde. Esses alunos são oriundos de várias localidades da cidade. Esta formação é exclusividade deste colégio nesta cidade que oferece esta modalidade de curso. Através das respostas aos questionamentos foi possível averiguar suas experiências e seus conhecimentos

em Arte, possibilitando observar e analisar as vivências dos alunos nas expressões artísticas.

Como docente atuante deste curso, sempre foi constante minha preocupação com a formação destes alunos quanto à sua atuação no ensino de Arte, no exercício docente nas séries do ensino Fundamental, após a conclusão do curso. Justifica-se esta preocupação no fato que a maioria que ingressam neste curso, são alunos cuja vivência em aulas de Arte em sua trajetória educacional não foi realizada de forma condizente como se requer, resultando muitas vezes num precário conhecimento em Arte, considerando-se que a disciplina era ministrada por professor não qualificado para esta função. Concomitante a isto está fato de somente um ano de Ensino da Arte não é o suficiente para desenvolver e adquirir estes conhecimentos necessários.

2. (Em) foco: Arte-educação

A trajetória profissional do educador em arte, enquanto ensino formal vem desde a chegada de um grupo de artistas vindos da Europa, a chamada Missão Artística Francesa que chegou em 1816. Com a chegada desses artistas, surgiram as primeiras escolas de Belas-Artes, onde os professores/artistas trabalhavam o desenho, a cópia fiel e a utilização de modelos europeus. Assim os alunos eram bons quando reproduziam fielmente os modelos.

De acordo com o Currículo Básico do Paraná (1990), cabe ao mestre ou professor, no Ensino Tradicional da Arte, trabalhar com normas, concepções e técnicas pré-estabelecidas e ao aprendiz ou aluno, a tarefa de copiar ou reproduzir modelos.

A Arte no ensino tradicional era de forma fragmentada, sem relação alguma com a prática e a teoria, sendo os trabalhos artísticos reprodução de obras, através de cópias e imitações, valorizando somente a técnica.

Nas décadas de 50/60 o professor estimulava a livre expressão, uma tendência escolanovista que deixa de ser uma mera cópia e passa a prática espontâneísta sem compromisso com conhecimento científico.

Em 1971, com a Lei nº 5.692/71, a lei determinava que na disciplina de Educação Artística fosse abordada os conteúdos de música, teatro, dança e artes

plásticas, nos cursos de 1º e 2º graus, onde a figura do professor único deveria dominar todas essas linguagens de forma competente. Os professores eram formados em cursos de curta duração (2 anos). Na escola, os professores trabalhavam na concepção tecnicista, onde a arte era centrada nas técnicas e habilidades, de modo que o aluno deveria ter domínio de vários materiais que seriam utilizados na sua expressão artística, que era de forma espontânea, sem compromisso com o conhecimento de linguagens artísticas. Conforme Artigo 7º da Lei 5692/71: “Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística, Programas de Saúde nos currículos plenos de 1º e 2º graus...”

Com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Arte se fortalece na escola e na LDB 9394/96 torna obrigatória em vários níveis da educação básica. Nisker (1998, p.83) coloca que: “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Nos PCNs, os conteúdos de Arte estão norteados por três eixos: produzir, apreciar e contextualizar. Através do “produzir” o aluno se expressa, experimentando todas as linguagens artísticas. Apreciando, entra em contato com a produção histórica e social da Arte, analisando sua própria produção e dos colegas. De maneira que:

O estudo, a análise e a apreciação da arte podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para sua experiência estética e conhecimento significado que ela desempenha nas culturas humanas. (PCNs, 5ª a 8ª série, p. 49).

Contextualizando na realidade educacional deve-se relacionar a arte produzida historicamente e socialmente, tanto no passado como na atualidade relacionando com sua produção artística e dos colegas. Havendo articulação entre a produção e apreciação na aprendizagem de Arte, que só é válida quando contextualizada. Por isso, cabe ao professor de Arte ter um mínimo de experiências, prático-teórica, interpretando, criando e apreciando arte, para desenvolver uma reflexão pedagógica específica para o ensino das linguagens artísticas. (PCNs, 5ª a 8ª série, p.30) .

Em relação aos professores, os PCNs do Ensino Médio referem-se, como profissionais que precisam aperfeiçoar-se de forma contínua para estar a serviço das escolas ou centros culturais, onde que:

Por causa do direito dos alunos ao exercício e prática de sua sensibilidade expressar em arte e como cidadão, espera-se que seus professores de arte também possam aperfeiçoar-se nesse mesmo exercício, incluindo suas competências profissionais. (PCN do EM, p.180).

Faz-se necessário que o professor, embora tenha uma formação apenas em uma linguagem, busque os conhecimentos artísticos necessários, os quais não são da sua formação específica, pois como preconiza o texto acima, é direito dos alunos experimentarem diversificadas linguagens.

O professor deve ter entendimento nas linguagens artísticas, para repassar um ensino de forma coerente e democrático, não se detendo apenas em sua especificidade de formação, pois arte como o termo reporta, deve ser contemplada em seu sentido amplo, envolvendo a diversidade de áreas, e os alunos têm o direito de apreciá-las, analisá-las, refleti-las e experimentá-las, porque todas essas linguagens artísticas fazem parte de seu cotidiano. Para Ernst Fisher (2002, p.57): “A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la, como transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade”.

Nas escolas, arte é um todo, não algo fragmentado, as especificidades das linguagens: visuais, música, teatro e dança. A arte é social e tem que estar fundamentada nos conhecimentos artísticos, para dar importância necessária na escola. Os professores devem proporcionar aos alunos o acesso e contato com os conhecimentos culturais básico para uma prática social viva. Para Ernest Fischer (2002, p.41) “A realidade é um acúmulo de unidades separadas, existentes umas a lado das outras, sem conexão entre elas”. Nos Diretrizes Curriculares Estaduais de Arte do Estado do Paraná (2008, p.23): “O ensino da Arte é fonte de humanização, o que implica no trabalho com a totalidade das dimensões”.

Por isso, quando articulados os conteúdos da linguagem artística que é de sua formação com as outras linguagens, sem perder de vista a sua formação, realmente estamos dando real sentido ao ensino de arte no ensino básico. Portanto, para Martins & Picosque (1998, p.63) a “cada linguagem tem seu modo peculiar de

criar e produzir formas artísticas, de poetizar o mundo”, e o professor repassando estas linguagens artísticas, não de modo mecanizado, mas de maneira que elas estejam inseridas no seu contexto e experiência cultural, de forma crítica, reflexiva e criativa.

Por outro lado, as artes passaram a ser concebidas menos como criação genial misteriosa e mais como expressão criadora, isto é, como transfiguração do visível, do sonoro, do movimento, da linguagem, dos gestos em obras artísticas.

O professor de arte, hoje, de acordo com as Diretrizes Curriculares de Arte do Paraná, deve trabalhar com o conhecimento artístico de maneira que os alunos se apropriem e produzam novas maneiras de perceber e interpretar os produtos artísticos e o seu próprio mundo.

Ainda, as Diretrizes de Arte, argumentam que o ensino artístico na escola, além de promover conhecimento sobre as diversas áreas de arte, deve possibilitar ao aluno a experiência de um trabalho de criação total e unitário.

Assim, cabe o professor repensar a escola em seu tempo, seu espaço, sua forma de lidar com os conteúdos e com o mundo da informação, rompendo com um modelo fragmentado de educação, transformando-a em espaço significativo de aprendizagem para que os alunos participem de forma crítica na reelaboração pessoal da cultura acumulada pela humanidade. Para Ivone Mendes Richter (2003, p.51).

O grande desafio do ensino da arte, atualmente é contribuir para a construção da realidade através da liberdade pessoal. Precisamos de um ensino de arte por meio do quais as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre a arte e a vida.

Os profissionais que atuam na Formação de Docentes, através da composição curricular, devem articular os saberes disciplinares e específicos, para que com estes conteúdos os alunos dominem o processo ensino-aprendizagem e entendam quais as formas que realizam este processo, tanto os de conhecimento científico, como os conhecimentos a partir de sua natureza social, de modo a se preocupar com estes, como coletivo e não de forma individualizada. Consta na Proposta Pedagógica de Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e

Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na Modalidade Normal (2006, p.25) que:

A atividade humana, numa dimensão não alienada, portanto consciente (com ciência) da natureza do processo que fundamenta o conhecimento sobre os fenômenos sociais e naturais, a práxis é a teoria e a prática ao mesmo tempo... Isso significa que a atividade humana é compreendida como teoria e prática ao mesmo tempo.

O conhecimento teórico-prático, em Arte, é essencial na formação do ser humano, desenvolvendo a sensibilidade, o senso-crítico e a socialização com os bens culturais produzidos pela humanidade ao longo de sua história. Para Celdon Fritzem (2008, p.34). “As produções artísticas são janelas abertas de diálogo com o público contemplador – mais do que isso, é registros singulares de experiências estéticas únicas que serão resignificadas permanentemente quando colocadas em debate.”

Como educadores do ensino de arte, devemos possibilitar o acesso do educando a essas produções artísticas, apropriando-se de várias metodologias e procedimentos educativos, para tomá-los de forma mais consistente e aprofundado, fazendo com que valorize essas produções como fontes de informações visuais, sonoras, corporais e verbais, produzidas pelo homem na transformação social, cultural e histórica ao longo de sua trajetória no mundo e através de experiências estéticas como instrumento para sua atuação docente.

3. Saber para fazer

A pesquisa qualitativa atende metodologicamente à realização deste estudo, uma vez, que através de entrevista, analisaram-se as vivências dos alunos nas experiências artísticas. A partir disso, desenvolveu o suporte para o conhecimento científico em arte, para que estes possam contextualizá-los na sua cotidianidade. As informações obtidas viabilizaram o projeto de intervenção na escola.

A entrevista realizada aponta para preferências artísticas dos alunos a partir do seu domínio de conhecimento nesta área.

A partir dos questionamentos sobre manifestação artística, suas preferências, experiências, informações, ou seja, o conhecimento prévio sobre Arte.

Como respostas, relatam que manifestação artística é jeito, feito, fazer, expressão, trabalho, manifestação de ideias, pensamentos e sentimentos, experimento e é tudo o que o homem faz.

É nas manifestações artísticas que o homem pensa, sente, cria e transforma a sua realidade. A função da arte hoje é de analisar, criticar e refletir a realidade humana socialmente.

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade, que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p.23)

Analisando as mais variadas manifestações artísticas que o homem desenvolveu através da história, entendemos o mundo de que fazemos parte.

A arte não é um conceito fechado. A Arte tem um significado infinito.

E os alunos têm sua própria opinião sobre diversas manifestações artísticas. Quanto as suas preferências artísticas, a maioria respondeu como sendo a dança. Ao questionar sobre quais aspectos em Arte que gostariam de receber mais informações, os alunos optaram por aprender uma linguagem diferente da que se identificam. Assim, através das respostas obtidas, entende-se que não podemos nos deter somente em uma modalidade artística na escola; o aluno tem o direito de conhecer, vivenciar, experienciar signos estéticos nas diversidades das linguagens artísticas, não de forma fragmentada, mas sim interrelacionando-as, aproximando-as.

A partir desses resultados, foi possível iniciar atividades de intervenção, que a partir dos pressupostos conceituais, históricos e legais em Arte foram desencadeadas ações para o desenvolvimento de uma unidade didática, como suporte teórico. Foram abordados os seguintes assuntos:

- A história do Ensino de Arte no Brasil;
- A Arte a linguagem universal;
- Metodologia do Ensino da arte:
 - Como planejar as aulas de Arte?
 - Processo de criação;
 - Conteúdos estruturantes;

- Como fazer apreciação em Arte?
- Avaliação como processo a ser percorrido durante a aprendizagem do aluno.

O aprofundamento teórico desencadeou-se a partir da importância de que conhecendo o ensino da arte e suas atribuições, seus conceitos e teorias valorizam-se o ensino e a disciplina de Arte. Trabalhando com a metodologia do Ensino da Arte, observa-se que os alunos analisaram as metodologias desenvolvidas pelos seus próprios professores em sala de aula, suas estratégias adequadas ou não e propostas de superação, dentro da premissa de compreensão da Arte como uma prática humana na construção histórica e modo de pensar e viver.

A escola, pensando na importância desta disciplina, precisa estabelecer critérios para a organização do planejamento dos conteúdos e estabelecer diferentes procedimentos e estratégias para a organização do Ensino da Arte, buscando os conhecimentos necessários, tomando como referências alguns aspectos como: os documentos oficiais, que direcionam o Ensino Fundamental da Educação Básica do Paraná e do Brasil, a série que os alunos estão, o que em arte deve ser ensinado (conteúdos), qual a finalidade destes conteúdos estruturantes que serão desenvolvidos na série (objetivos gerais e específicos), quais as estratégias que serão utilizadas (metodologias), quais os recursos necessários para o desenvolvimento desses saberes em arte (tecnologias, espaço, materiais), número de aulas disponíveis para a aplicação das experiências artísticas (tempo), critérios para averiguar a aprendizagem dos alunos (formas de avaliação), referências, pesquisadas e utilizadas. E a partir de suas interpretações, criarem suas próprias estratégias e procedimentos na elaboração do planejamento de suas aulas de Arte nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Entendendo o processo de criação que envolve as artes, sua evolução que não se cria do nada, é necessário preparar um ambiente adequado, com materiais disponíveis suficientes para a realização das experiências artísticas, onde a aula se desenvolva com práticas concretas (materialidade) de ensino-aprendizagem, obtendo informações. Assim, este processo acontecerá de forma organizada, com conteúdos e estratégias. Ao estudar os conteúdos artísticos e estéticos de cada área de Arte, percebam que estes são conhecimentos e interferem na realidade humana.

A apreciação em Arte, a interpretação das obras de Arte, onde nos faz refletir sobre seu contexto para assim poder rever o contexto, num processo formador e acima de tudo: transformador da realidade.

Estudando a influência da imagem na vida do ser humano, entende-se que o cotidiano é repleto de variedades de imagens, produtos, propagandas, tecnologias e muito mais, e o aluno tem contato diário com este universo de imagens, com informações positivas e negativas. Na escola necessita-se trabalhar o exercício de análise para que o aluno possa entender e analisar e assim fazer uma leitura mais crítica.

No que concerne à avaliação nas aulas de arte, não se concebe mais um ensino que se desenvolva o conteúdo pelo conteúdo, sem objetivos e metas, pois, desvaloriza o trabalho do professor e a disciplina de arte, “ao centrar-se no conhecimento, a avaliação gera critérios que transcendem os limites do gosto e das afinidades pessoais, direcionando de maneira sistematizada o trabalho pedagógico” (DCEs, p.81), com a avaliação, o professor analisa o que é essencial, significativo dos conteúdos trabalhados para avaliação dos alunos. Busca avaliar o que é fundamental no ensino para desenvolver os conhecimentos destes. Uma das formas de avaliação em Arte é de forma contínua e sistêmica onde sua função seja de auxiliar no processo ensino aprendizagem dos educando.

Na apropriação conceitual sobre o Ensino da Arte no Brasil, subsidiados por uma orientação que oportunize os alunos na alfabetização estética, com uma proposta pedagógica, acordada com as Diretrizes Curriculares de Arte do estado do Paraná, poderão escolher os conteúdos e como aplicá-los metodologicamente, e por fim realizar a avaliação em Arte. Portanto, tendo uma consistente fundamentação teórica em seus aspectos históricos, conceituais e pedagógicos em Arte, os alunos não terão dificuldades em trabalhar com o Ensino da Arte nas séries iniciais do fundamental.

A Arte constitui-se na necessidade do homem em se comunicar, expressar através da música, danças, representações, rituais. A Arte é o reflexo de uma sociedade, por isso precisa-se estar atento às manifestações artísticas atuais para entender, refletir e analisar criticamente o cotidiano, sempre buscando o sentido da evolução humana.

Assim como o homem desenvolveu diversos mecanismos para produzir conhecimentos, exemplificando aqui as produções artísticas, ao entender, refletir, contextualizar estas produções artísticas, o aluno do curso profissionalizante de Formação de Docentes conclui que o Ensino da Arte na vida das crianças, desde cedo é de grande valia, pois contribui para sua formação humana.

Importante se faz, sobretudo, para os alunos saber que a arte seja nas linguagens da música, teatro, danças e artes visuais, é conhecimentos e que eles têm seus conteúdos estruturantes e específicos de cada área. Cada linguagem artística tem seus elementos formais. É função de o educador situar como se dá o processo da composição e qual o movimento histórico ou período a que esta arte pertence. Com estes elementos, torna-se mais fácil de elaborar seu planejamento ou plano de aula, onde deverá levar em conta a interrelação das linguagens artísticas. Sabendo que o período escolar, é incipiente para oferecer todos estes conhecimentos em Arte, no entanto, colocá-los em contato com um conjunto mínimo de saberes em Arte, que deem suporte ao seu desenvolvimento estético necessário para sua alfabetização artística.

3.1. Experimentações Estéticas: fazer docente

Desenvolveu-se um material de conteúdos em Arte (FOLHAS) as interfaces das linguagens artísticas com atividades diversificadas cuja preocupação foi oportunizar o aluno de Formação de Docentes vivências estéticas produzidas pela humanidade ao longo dos anos e a Arte Brasileira, Paranaense e de Quedas do Iguaçu, fazendo sempre a interlocução possível entre eles. Dessa forma, ao experimentar várias formas de manifestação artística, entende-se como acontece o processo artístico e criativo dos artistas, além de perceber que a Arte não acontece de forma distanciada à sua realidade.

Na diversidade das experimentações artísticas, os alunos desenvolvem a percepção e senso estético para a compreensão do mundo, tendo um dialogo mais efetivo com a realidade. O conhecimento de conceitos significativos depende da relação estabelecida por eles e as experiências vividas concretamente, construindo e desenvolvendo seus canais sensoriais perceptivos através dos signos estéticos, apresentando-se como forma de se comunicar e interagir com os outros e o mundo, compreendendo que faz parte de uma sociedade e pode transformá-la.

Com o material didático Folhas, os alunos vivenciam propostas pedagógicas através dos textos, obras de arte e atividades que orientam de como trabalhar as linguagens artísticas, integrando-as como totalidade de arte, considerando que o ser humano é inteiro, e não um ser fragmentado e, assim sendo, tem suas preferências artísticas, tendo o direito de analisá-las, experimentá-las, refleti-las e

contextualizá-las com seu mundo. A cada execução, elaboração e conclusão das atividades ocorreram discussões sobre os resultados atingidos, dificuldades realizações, em forma de debates e relatórios.

A composição, com propostas de experimentação artística, de forma integralizadora na questão das linguagens artísticas e também buscando a transposição didática.

O colégio onde ocorreu a intervenção apresentou-se com estrutura apropriada por apresentar recursos tecnológicos, internet, laboratório de informática, aparelhos de DVD e som, TV Multimídias, além do recurso humano, equipe pedagógica, direção, professores, serviços gerais e bibliotecárias, que auxiliaram no desenvolvimento desse projeto.

Outro aspecto abordado no material “Folhas” foi a localização da Arte na comunidade, buscando a valorização da produção artística local, pois os alunos entrevistaram três artistas: Jairo Batista Pereira, advogado, escritor e artista plástico, com obras inspiradas no expressionismo de Van Gogh e Edward Much., O senhor Jerônimo Ricacheski agricultor e escultor, que representa figuras do cotidiano através de esculturas de madeira. Suas obras parecem inspiradas no Mestre Vitalino e o músico, compositor e artista plástico José Alir Medenski, que em suas composições retrata problemáticas sociais, como o músico Villa Lobos. Entrevistando estes artistas perceberam-se o processo de criação de cada um, seus objetivos artísticos, suas obras, temas, técnicas e materiais.

A arte é desenvolvida na e para a sociedade. Quando se conhece a poética de um artista, reconhece com facilidade sua reprodução; não se detendo somente na linha cronológica das obras e, sim, a relação que elas têm suas características formais e seus elementos expressivos.

As produções artísticas estão relacionadas a uma época, país ou região e onde cada uma tem sua estrutura social, econômica, religiosa e política, aí reside à transposição didática a partir da arte, a interrelação entre territórios, pois a arte é o reflexo de uma sociedade. Por isso precisa-se estar atento às manifestações artísticas atuais para entender, refletir e analisar criticamente o cotidiano, sempre buscando no passado o sentido da evolução humana.

Muitos artistas buscam inspirações em obras já existentes e a partir delas fazem novas interpretações.

É através da arte que o artista exprime e revela a essência do mundo e nos leva a descobrir o sentido da cultura e da história. A Arte, como elemento de trabalho de expressão, está relacionada com a ciência, técnica e tecnologia de cada época. O artista deixa o seu testemunho do mundo, produzindo sua arte. Para tanto, a arte esteve baseada na representação do mundo que o cerca, seus deuses e a si próprio. Para Chauí (2003, p.150): “O artista é um ser social que busca exprimir seu modo de estar no mundo na companhia de outros seres humanos, reflete sobre a sociedade, volta-se para ela, para criticá-la, seja para afirmá-la, seja para superá-la.” É através da arte que o artista deixa seu testemunho.

Conhecendo estas propostas, os alunos percebiam que a arte está bem próxima deles, assim a valorizam.

O material pedagógico objetivando levar o aluno a entender como se procede o ensino aprendizagem em Arte, entre as crianças em idade escolar de 05 a 10 anos, percebendo que o ato de ensinar demanda gosto, entendimento e metodologia. Sabe-se que ensinar não é uma ação simples, principalmente quando este é realizado com crianças pequenas, onde ainda estão desenvolvendo o seu processo de aprendizagem. Por isso, há a preocupação na qualificação dos profissionais que irão trabalhar na Educação Básica das Séries Iniciais do Fundamental. Ensinar crianças, hoje, requer uma interação constante para orientá-las e direcioná-las para que no futuro possam ser independentes em relação à sua própria aprendizagem. Na Proposta Curricular do Curso Normal, em Nível Médio consta que: “O enfoque da Arte como área de conhecimento nas suas dimensões de criação. Apreciação e comunicação como instrumento para a educação infantil e anos iniciais”. (2006, p.37)

Os alunos de Formação de Docentes ao estarem bem preparados e seguros quanto ao ato educativo, sabendo dos seus objetivos, de suas metas a serem cumpridas e que estes fatores são decisivos nos primeiros anos da Educação Básica, estarão aptos ao seu fazer pedagógico. Acima de tudo, ao entenderem como se desenvolve o ato educativo e pensando que cada profissional tem a sua peculiaridade, seu jeito próprio de ensinar, que é único e se difere dos outros. Não existe uma unanimidade na forma de ensinar.

Relevante, também, é o fato de gostar de ensinar, tornando mais fácil o ensino aprendizagem dos alunos, partindo de referenciais do cotidiano das crianças

e dos referenciais propostos no processo educacional em Arte, estimulando o seu crescimento individual e coletivo.

A criança pensa e busca explicações para tudo o que acontece à sua volta, formulando teorias bastante originais. De acordo com sua lógica, o meio que ela vive tem um papel importante na transformação da forma dela ver o mundo. A arte fornece subsídios para compreensão do sentido por outros homens e os que vivem neste momento histórico.

Para Duarte Junior (1998, p.111): “O ponto fundamental da arte para crianças, é que ela constitui muito mais numa atividade, num fazer, do que num objeto a ser fruído e ela têm importância na medida em que constitui uma ação significativa...” Nesse sentido, nas aulas de arte, deve buscar soluções para desenvolver atividades artísticas, onde o resultado não seja o objetivo principal, mas sim, numa ação essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Como educadores, devemos estar sempre buscando o entendimento do desenvolvimento da aprendizagem e como ela acontece nas crianças, tornando mais fácil a elaboração de metodologias para aplicação do ensino da arte. Devemos considerar o fato de que as crianças antes de frequentarem as escolas, já possuem um aprendizado e um desenvolvimento desde o seu nascimento.

Vigotski (2003 p.118) aponta que “o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros”.

Ainda neste sentido, encontramos em Paulo Freire (2005, p.47): “Ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Ensinando, o professor aprende, surgindo uma troca de informação entre ele e o aluno.

Em Arte, o professor é um agente que possibilita ao educando ser transformador da realidade, cuja prática e teoria é um fazer, pensar, refletir, usufruir, conhecer e construir artístico, e este tem que ser apropriado pelo professor, possibilitando facilidade em sua prática pedagógica, para a democratização do acesso a Arte. Portanto no PCN de Arte (1ª a 4ª série, 1997, p.47): “Cabe o professor escolher os modos e recursos didáticos adequados para apresentar as

informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho”. vé dos comentários acima

Pelo supracitado é que se desencadeou a preocupação em dar suporte do ensino de Arte na prática, onde os alunos desenvolveram mini-aulas com pesquisas prévias sobre o assunto, conceitos básicos, técnicas e a história da arte, situando-a no tempo e no espaço. Os grupos buscaram informações sobre as modalidades da linguagem artística, observando todo o processo de ensino-aprendizagem, aproveitando os conhecimentos adquiridos na preparação das aulas no estágio supervisionado ao longo do curso.

Consta na Proposta Curricular de Formação de Docentes (2006, p.26) que: “As atividades desenvolvidas na operacionalização do currículo como aulas, oficinas, seminários, estágios realizados nas escolas de educação Infantil e Ensino Fundamental e as vivências artísticas deverão propiciar a compreensão de prática docente como práxis”.

Concluindo as atividades, procedeu-se à realização da exposição dos trabalhos, resultado das experiências artísticas desenvolvidas pelos alunos, onde compartilharam os saberes em Arte com a comunidade escolar.

4. Ensino da Arte além da sala de aula

A proposta de intervenção pedagógica de Arte foi analisada, discutida, questionada com a comunidade escolar, os professores de várias disciplinas: pedagogia, matemática, química, português, arte e ciências da Educação Básica do Colégio Estadual Padre Sigismundo.

O grupo de Apoio na Intervenção Pedagógica na escola colaborou com este grupo de estudo.

Alguns comentários feitos pelos professores do curso sobre o Ensino da Arte no contexto escolar tornam-se imprescindíveis de serem evidenciados:

“O ensino da arte nas escolas por muito tempo foi visto como insignificante, tanto do ponto de vista dos alunos quanto de grande parte dos professores. Atualmente esta concepção mudou consideravelmente, pois sabe que a arte esta atrelada as diversas disciplinas. Algumas coisas favoreceram para que mudasse essa idéia, entre elas pode-se citar a valorização do governo quando passou a determinar que para ensinar fosse preciso

formação na área, em decorrência o acesso aos cursos universitários específicos”.
(professor 1)

“No decorrer do curso pude perceber a grandiosidade e a contribuição que a arte tem na vida dos nossos alunos. A arte tem dado subsidio para outras disciplinas, justamente pelo fato de ela oportunizar ao aluno expressar o que sente e principalmente a sensibilidade e a criatividade. O curso mostrou-me uma nova visão de como inserir a arte em minha aula principalmente em educação Especial”. (professor 2)

Os professores acompanharam a evolução da disciplina de arte ao longo de sua vida profissional e percebem que esta passou por significativas transformações.

A formação do profissional que atua na disciplina de arte é de grande relevância para o fortalecimento da proposta e função da arte na vida escolar das crianças, adolescentes, jovens e adultos.

A relação da Arte com as demais disciplinas tem caráter específico, de acordo com alguns professores (aproximação de territórios)

“Sabe-se da importância que a arte tem na formação do ser humano e que a mesma faz parte de nossas vidas nas diferentes áreas.” (professor 3)

“A presença da arte no contexto escolar como disciplina curricular que implica em algo significativo e transformador sobre as práticas escolares que envolvem. A compreensão da arte como elemento indissociável da cultura e do conhecimento, como parte intrínseca da formação dos sujeitos pela presença viva e significativa no cotidiano escolar.” (professor 4)

“A arte na educação é de total importância, não pode ser vista como supérfluo ou desnecessário, de ser vista como algo auxiliador no processo de ensino aprendizagem, ela deve estar vinculada com outras disciplinas para formar jovens mais críticos e questionadores dos problemas eventuais que virão pela frente.” (professor 5)

Perguntando aos professores como a sensibilidade e a criatividade dos alunos ajuda ou facilita a aprendizagem na sua disciplina, a opinião deles se deu com as respostas:

“No desenvolvimento e produção, vendo-se que o aluno assimila e cria situações que facilitam a sua forma de aprendizagem, compreendendo e manifestando seu conhecimento

de forma desinibida, criativa, envolvendo no processo de apropriação do conhecimento.” (professor 6)

“Pois desenvolvendo a sensibilidade e a criatividade na criança automaticamente desenvolve capacidades que levam a ir mais longe do que aquilo que lhes é apresentado tendo um papel de destaque na assimilação dos conteúdos.” (professor 7)

O ensino da arte reflete sobre as demais disciplinas escolares e ajudam, dando suporte para o desenvolvimento dos conteúdos relacionados à formação humana do educando como um todo.

A respeito do grupo de apoio, os professores comentaram que é importante esta troca de informações sobre a disciplina de Arte e sua contribuição na formação integral de nossos educando. E deveria ocorrer este estudo com as outras disciplinas, havendo integração e valorização das mesmas no contexto escolar.

Considerações finais

Em 2008, quando da proposição a fazer o projeto sobre o Ensino da Arte, o município de Quedas do Iguaçu não contemplava o Ensino da Arte nas Séries Iniciais do Fundamental. Agora, em 2009, por iniciativa da Secretaria de Educação, que é pedagoga, ocorreu a implantação do Ensino da Arte do 1º ao 5º ano. Os profissionais assumiram estas aulas, primeiro por afinidade e outros por escolha não tem formação na área. A equipe da Secretária Municipal de Educação, preocupados com a qualidade do ensino da Arte, solicitou, que se estenda o projeto para orientar os seus professores em um curso de aperfeiçoamento profissional.

O Ensino da Arte na Escola Pública passou por grandes transformações, dos cânones e regras, da técnica e da livre expressão a um exercício mais efetivo de sensibilização estética, de transformação pela arte, de alfabetização estética que possibilite uma transformação do ver, do pensar, do refletir e do construir transformador da realidade. A nomenclatura da disciplina também mudou de Educação Artística para Arte e com isso garantiu a sua permanência em todas as séries da Educação Básica.

A partir da inquietação de como será abordada a Arte nas séries iniciais do Fundamental, buscou-se dar subsídios em busca de um efetivo exercício docente

em Arte para alunos de formação de docentes e através dos elementos estruturais das linguagens artísticas como possibilidade de construção de novos significados, por meio de informações, experiências, busca de superação, contribuindo para o crescimento pessoal, tornando indivíduos participantes do desenvolvimento histórico social do meio em que vive.

O projeto de intervenção, desenvolvido em cinco meses, foi suficiente para analisar o quanto o Ensino da Arte transforma a realidade dos educando.

Os alunos do curso de Formação de Docentes, a partir da apropriação dos conhecimentos teóricos, práticos e estéticos de Arte, perceberam que a Arte tem valor, tanto quanto as outras disciplinas curriculares.

Com as orientações, indagações, desenvolvidos e analisados ao longo do processo de intervenção e com a utilização do material pedagógico, Unidade Didática e Folhas, observou-se o crescimento e a evolução sobre a contribuição da Arte na vida do ser humano.

Desde cedo, as crianças precisam entrar em contato com a Arte e com a mediação, orientação correta, enfocando a teoria e a prática, repassando conhecimentos estéticos e participando de experiências artísticas, o aluno chega a 5ª série ou 6º ano das séries finais do fundamental munido de conhecimentos essenciais em Arte.

A ausência do Ensino de Arte coerente nas séries iniciais do fundamental, resultando no ingresso dos alunos na 5ª série ou 6º ano desprovido de conhecimentos básicos de Arte ou trabalhado de forma inadequada é que estimulou a desenvolver o projeto de intervenção pedagógica no Curso de Formação de Docentes, para sanar esta lacuna de aprendizagem em arte. Sabendo que a intervenção ocorreu na 1ª série e os alunos levarão quatro anos para concluírem o curso, portanto o resultado desta interferência pedagógica ocorrerá em alguns anos.

Além dos conhecimentos adquiridos através do projeto de intervenção pedagógica é necessário que os futuros profissionais busquem a educação continuada, além de maiores informações sobre Arte, em livros, internet, revistas, experiências artísticas, participação em eventos culturais e cursos de aperfeiçoamento para que, assim, possam, enfim, obter um ensino de qualidade em Arte que cumpra os objetivos a que ele se propõe. Só se vislumbrará o devido respeito nesta disciplina quando a prática docente for efetivamente compromissada e através deste exercício pedagógico, despontar no currículo escolar em igualdade

de importância às demais áreas de conhecimento. Um fazer docente competente é que dará a legitimidade em sua prática.

Referências:

- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais – 1ª a 4ª séries**. Arte, MEC, 1997.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais – 5ª a 8ª séries**. Arte, MEC, 1998.
- _____. **Parâmetros curriculares do ensino médio** – MEC, 1999.
- BARBOSA, Ana Mãe (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- CELDON Fritzen, Jaime Moreira (orgs.) – **Educação e arte: As linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo, SP: Ática, 2003
- CURRÍCULO Básico para a escola pública do estado do Paraná – Curitiba, 1990.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- FIRSCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9ª ed. Guanabara, RJ: Koogan, 2002.
- MARTINS, M.C.F.D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. **Didática do ensino de arte**. São Paulo, SP: FTD, 1998.
- NISKIER, Arnaldo. **LDB: a nova lei da educação**. 8 ed. Rio de Janeiro, RJ: Consultor, 1996.
- PARANÁ. **Diretrizes curriculares de arte para educação básica**. Curitiba, PR: SEED, 2008.
- PARANÁ. **Proposta pedagógica curricular de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal**. Curitiba: SEED, 2006.
- RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.
- VYGOSTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.